

Vacinação infantil desafios na adesão e no combate à hesitação vacinal

Childhood vaccination: challenges in adherence and combating vaccine hesitancy

Vacunación infantil: retos en la adhesión y la lucha contra la reticencia a la vacunación

DOI: 10.5281/zenodo.18756748

Recebido: 20 fev 2026

Aprovado: 23 fev 2026

Marcela de Oliveira Faria

Acadêmica de Enfermagem

Instituição de formação: UNIG

Endereço: Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-5060-6161>

E-mail: marcellafariatec@gmail.com

Vanessa Soares Trigoli

Acadêmica de Enfermagem

Instituição de formação: UNIG

Endereço: Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-1487-1010>

E-mail: nessa.trigoli123@gmail.com

John Douglas de Oliveira Silva

Acadêmico de Enfermagem

Instituição de formação: UNIG

Endereço: Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-9661-0213>

E-mail: jdouglas0188@gmail.com

Midian da Silva Gomes Moraes

Acadêmica de Enfermagem

Instituição de formação: UNIG

Endereço: Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-6500-2321>

E-mail: m78081416@gmail.com

Gabriel Nivaldo Brito Constantino

Acadêmico de Enfermagem

Instituição de formação: UDF

Endereço: Distrito Federal – Brasília, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9129-1776>

E-mail: gnbconstantino@gmail.com

Keila do Carmo Neves

Doutora em Enfermagem

Instituição de formação: UFRJ

Endereço: Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

Pós-doutor em ciências do cuidado em saúde

Instituição de formação: UFF

Endereço: Niterói – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil é uma estratégia eficaz e de baixo custo para prevenir doenças infecciosas, reduzindo a mortalidade e fortalecendo a saúde coletiva. Apesar dos avanços do PNI, a hesitação vacinal, alimentada pela desinformação, compromete a cobertura. Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro na educação em saúde e conscientização das famílias, essencial para garantir adesão e proteção comunitária. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados pela adesão da vacinação infantil. **Metodologia:** Revisão integrada da literatura, sendo coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** A vacinação infantil é uma estratégia essencial para reduzir a morbimortalidade por doenças infecciosas, protegendo tanto a saúde individual quanto coletiva. Entretanto, a adesão ainda enfrenta desafios, como a disseminação de informações falsas, crenças equivocadas, barreiras socioeconômicas e variações no nível educacional da população, que contribuem para a hesitação vacinal. A baixa cobertura aumenta o risco de surtos de doenças previamente controladas. Para enfrentar esse cenário, é fundamental investir em educação em saúde, campanhas de conscientização e na atuação direta dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, garantindo informação confiável, orientação adequada e fortalecimento da confiança nos imunizantes. **Conclusão:** A vacinação infantil é essencial para prevenir doenças e proteger a saúde coletiva. Entretanto, a hesitação vacinal, influenciada por desinformação, fatores socioeconômicos e escolaridade, compromete a cobertura e favorece o ressurgimento de doenças. Estratégias educativas, campanhas de conscientização e a atuação próxima dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, são fundamentais para fortalecer a confiança e garantir a proteção individual e comunitária.

Palavras-chave: Vacinação; Desafios; Adesão; Hesitação; Criança.

ABSTRACT

Introduction: Childhood vaccination is an effective and low-cost strategy for preventing infectious diseases, reducing mortality, and strengthening public health. Despite the advances made by the National Immunization Program (PNI), vaccine hesitancy, fueled by misinformation, compromises coverage. In this scenario, the role of nurses in health education and family awareness stands out, which is essential to ensure adherence and community protection. **Objective:** To analyze the challenges faced by child vaccination adherence. **Methodology:** Integrated literature review, collecting and summarizing the scientific knowledge already developed. **Analysis and discussion of results:** Childhood vaccination is an essential strategy for reducing morbidity and mortality from infectious diseases, protecting both individual and collective health. However, adherence still faces challenges, such as the spread of false information, misconceptions, socioeconomic barriers, and variations in the educational level of the population, which contribute to vaccine hesitancy. Low coverage increases the risk of outbreaks of previously controlled diseases. To address this scenario, it is essential to invest in health education, awareness campaigns, and the direct action of health professionals, especially nurses, ensuring reliable information, adequate guidance, and strengthening confidence in immunizations. **Conclusion:** Childhood vaccination is essential to prevent disease and protect public health. However, vaccine hesitancy, influenced by misinformation, socioeconomic factors, and education, compromises coverage and favors the resurgence of diseases. Educational strategies, awareness

campaigns, and the close involvement of health professionals, especially nurses, are essential to strengthen confidence and ensure individual and community protection.

Keywords: Vaccination; Challenges; Adherence; Hesitancy; Children.

RESUMEN

Introducción: La vacunación infantil es una estrategia eficaz y de bajo costo para prevenir enfermedades infecciosas, reducir la mortalidad y fortalecer la salud colectiva. A pesar de los avances del PNI, la vacilación ante la vacunación, alimentada por la desinformación, compromete la cobertura. En este contexto, destaca el papel del enfermero en la educación sanitaria y la sensibilización de las familias, esencial para garantizar la adherencia y la protección comunitaria. **Objetivo:** Analizar los retos a los que se enfrenta la adherencia a la vacunación infantil. **Metodología:** Revisión integrada de la literatura, recopilando y resumiendo los conocimientos científicos ya desarrollados. **Análisis y discusión de los resultados:** La vacunación infantil es una estrategia esencial para reducir la morbilidad y mortalidad por enfermedades infecciosas, protegiendo tanto la salud individual como colectiva. Sin embargo, la adherencia aún enfrenta desafíos, como la difusión de información falsa, creencias erróneas, barreras socioeconómicas y variaciones en el nivel educativo de la población, que contribuyen a la vacilación ante la vacunación. La baja cobertura aumenta el riesgo de brotes de enfermedades previamente controladas. Para hacer frente a esta situación, es fundamental invertir en educación sanitaria, campañas de sensibilización y la actuación directa de los profesionales de la salud, especialmente del personal de enfermería, garantizando una información fiable, una orientación adecuada y el fortalecimiento de la confianza en las vacunas. **Conclusión:** La vacunación infantil es esencial para prevenir enfermedades y proteger la salud colectiva. Sin embargo, la vacilación ante la vacunación, influenciada por la desinformación, los factores socioeconómicos y el nivel educativo, compromete la cobertura y favorece el resurgimiento de enfermedades. Las estrategias educativas, las campañas de sensibilización y la actuación cercana de los profesionales de la salud, especialmente de enfermería, son fundamentales para fortalecer la confianza y garantizar la protección individual y comunitaria.

Palabras clave: Vacunación; Desafíos; Adhesión; Vacilación; Niños.

1. INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das melhores estratégias para prevenção de doenças infecciosas. Tal ação é assegurada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), o qual foi criado pelo Ministério da Saúde (MS) em setembro de 1973, sendo uma das principais ações em saúde realizadas na Atenção Primária à Saúde (APS). Ressalta-se que o PNI é responsável por disponibilizar mais de 300 milhões de doses anuais, distribuídas entre 48 imunobiológicos, incluindo vacinas, soros e imunoglobulinas (Sousa, 2024; David *et al.*, 2025).

Apesar de ter sido criado em 1973, o PNI só foi oficializado em 30 de outubro de 1975, com a Lei nº 6.259, sendo esta um marco para a saúde pública do país, pois formaliza nas ações de Vigilância Epidemiológica a responsabilidade de controlar as doenças e agravos à saúde, fazendo-se obrigatória a oferta gratuita de vacinas pelos estabelecimentos públicos de saúde. Ressalta-se que esta obrigatoriedade foi reforçada pelo Decreto nº 78.231, de 12 de agosto de 1976, o qual assegura a administração de vacina a toda a população contra doenças imunopreveníveis, sendo essencial para a prevenção e o controle de surtos (David *et al.*, 2025).

A vacinação infantil é um método seguro, eficaz e de baixo custo que contribui na promoção e na proteção à saúde. Além disso, é um pilar fundamental na redução da mortalidade infantil e na erradicação e prevenção de doenças infecciosas, sendo uma das intervenções de saúde pública mais eficazes para proteção contra formas graves de doenças, como coqueluche, sarampo e a poliomielite, salvando milhões de vidas todos os anos (Santos *et al.*, 2025; de Almeida *et al.*, 2024).

Todavia, no contexto atual, a manutenção de bons resultados do programa tem esbarrado em alguns entraves, como a adesão às vacinas, o que gera, por consequência, o aumento do risco de reinserção de doenças erradicadas no Brasil, como as supracitadas. Tal fato se deve à propagação de distorções e calúnias sobre as vacinas, gerando anseios e interferindo de modo significativo na aceitabilidade da vacinação por parte da população (David *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2023).

Neste viés, observa-se que a desinformação e o medo das vacinas podem levar à hesitação vacinal, colocando em risco a saúde da população. Deve-se elencar que a veiculação de informações de qualquer procedência, falsas, inventadas ou manipuladas contribui para a desinformação da população, logo, deve-se investir em educação e comunicação para garantir que todos tenham acesso a informações confiáveis sobre a importância da vacinação (Silva *et al.*, 2023).

Em complemento ao supracitado, o principal meio de disseminação de informações sem procedência ou embasamento científico circula na internet, em sua grande parte, o que provoca uma rápida disseminação de seu conteúdo, distorcendo a realidade, desinformar, desprestigiar ou enaltecer algo/alguém, além de manipular a opinião pública. Assim, ainda que haja evidências científicas favoráveis à vacinação, a divulgação de notícias falsas corrobora para que haja resistência por parte das famílias sobre a eficácia e a segurança do imunizante, ocasionando uma baixa adesão da população (David *et al.*, 2025).

Deste modo, cabe ao Enfermeiro, o qual é um profissional de saúde altamente treinado e acessível, desempenhar a promoção de saúde por meio do seu auxílio à vacinação infantil. Para tal, o mesmo deve estar bem-posicionado para fornecer educação sobre vacinas para mitigar a desinformação, para administrá-las e promover a conscientização sobre a importância da vacinação, oferecendo assim um suporte às famílias (de Almeida *et al.*, 2024).

Destarte, é de suma importância elencar que a não adesão à vacinação pode trazer sérios riscos à saúde individual e coletiva, uma vez que reduz a disseminação de patógenos no meio social e aumenta a imunidade de grupo (David *et al.*, 2025; de Almeida *et al.*, 2024). Logo, a atuação do enfermeiro se torna fundamental para garantir que as crianças recebam as vacinas necessárias no tempo apropriado para que se assegure não só a saúde individual, mas como a coletiva também.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela adesão da vacinação infantil, buscando tratar as principais razões que deturpam o benefício desta ação, assim como estratégias de mitigação e os impactos de sua baixa adesão no contexto social.

Portanto, tendo-se por base o conteúdo levantado e o objetivo proposto, surgiram as seguintes questões norteadoras: Quais são os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal entre pais e responsáveis no contexto da vacinação infantil? De que forma a baixa adesão à vacinação infantil impacta o contexto social, especialmente no que se refere ao ressurgimento de doenças imunopreveníveis? Quais estratégias podem ser implementadas pelos serviços de saúde e profissionais da área para mitigar a hesitação vacinal e fortalecer a adesão à vacinação infantil?

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos, Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

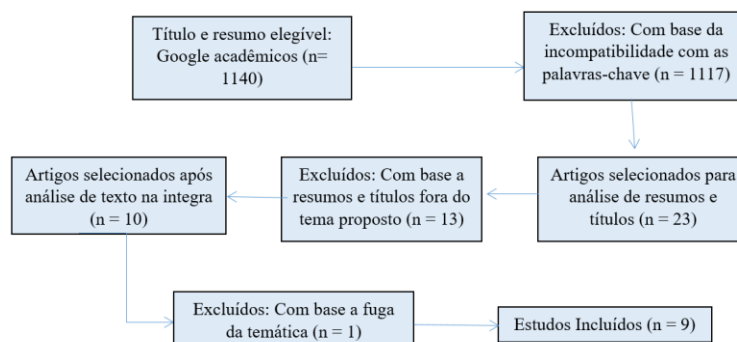
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre os desafios enfrentados pela adesão da vacinação infantil, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações

oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Vacinação; Desafios; Adesão; Hesitação; Criança

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2021 – Ago 2025, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis e fora da língua vernácula.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2026

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 1140 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 1117 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 23 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 13 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando-se 10 artigos que após leitura na integra. Exclui-se mais 1 artigo por fuga da temática. Restando assim o número de 9 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 9 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Vacinação Infantil: Fatores Comportamentais E Sociais Na Perspectiva Dos Cuidadores. / 2025	Fernandes, T. A., de Jesuz, A. B. F., Cunha, L. N. B., Barros, N. S. F., dos Santos Tavares, L., Queiroz, J. P. D., ... & Barbosa, M. V. M. / Revista ARACÊ	Notou-se que a não adesão vacinal é influenciado por fatores como desinformação, resistência cultural, falhas na comunicação e no acesso as vacinas. Percebe-se que a adesão à vacinação enfrenta diversos desafios. Dessa forma, torna-se, crucial desenvolver estratégias eficazes de comunicação e educação, além de pesquisar o impacto de políticas, campanhas e barreiras regionais para melhorar a adesão à vacinação e proteger a saúde pública.
A Humanização Nas Práticas De Vacinação Infantil: Desafios E Soluções. / 2025	SANTOS, B. E. D., FIORENTINO, K. D. L. R., SANTOS, O. C. D., & MUTO, S. R. K. / Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza	A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na sala de vacinação, devendo ser treinada para garantir um atendimento humanizado e eficaz, com a comunicação clara e o acolhimento como elementos-chave para aumentar a adesão vacinal e fortalecer a confiança entre profissionais de saúde e usuários, sendo a humanização na vacinação um processo coletivo que requer a participação ativa de todos os envolvidos, sempre com foco na segurança e bem-estar dos pacientes.
O Papel Do Enfermeiro Na Ampliação Da Adesão À Vacinação Infantil: Uma Revisão De Literatura / 2024	De Almeida, C. D. C. S., Ribeiro, J. B., Barbosa, T. D., da Paixão Alves, W. K., & Jaretta, T. M. / Revista JRG de estudos acadêmicos	A revisão destaca a importância dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil e destaca a necessidade de apoio contínuo e investimento em programas de vacinação liderados por enfermeiros para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Este estudo proporciona visões enriquecedoras para profissionais de saúde, gestores de políticas e pesquisadores interessados em melhorar a cobertura vacinal e reduzir as taxas de doenças infecciosas em crianças.
Intervenções De Enfermagem No Combate Da Hesitação Vacinal Na Primeira Infância. / 2024	Taborda, A., de Meira, J. F., Ferreira, L. R. S., Oliniski, S. R., & Santiago, R. / REVISTA DELOS	Com base nos diferentes fatores que levam a hesitação vacinal, fica evidente a importância do enfermeiro em compreender esses fatores e com base neles propor intervenções de enfermagem junto com outros profissionais e a população, dessa forma sensibilizando a população sobre a importância da vacinação na primeira infância.
Prevenção De Doenças Infecciosas Em Crianças: Estratégias De Vacinação E Desafios Atuais. / 2024	do Nascimento, M. E. B., de Melo, A. B. O., Brandão, A. L. D. A. P., Martins, M. C. M. M., Tavares, B. A., Freire, I. C., ... & Diniz, A. S. A. / Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	O artigo reafirma que a vacinação continua sendo um pilar fundamental da saúde pública, com papel central na prevenção e no controle de doenças infecciosas. O compromisso contínuo do Brasil com a imunização, por meio do PNI, não só protege a saúde coletiva, mas também fortalece o sistema de saúde. Ao combater a desinformação, promover a educação em saúde e aprimorar a cobertura vacinal, o país poderá continuar a trilhar um caminho de sucesso na promoção da saúde e no bem-estar da população.
Vacinação Infantil Como Ação De Prevenção E Promoção À Saúde Na Atenção Primária / 2024	Moreno, C. P., Leopoldino, A. L. B., Moysés, G. R. D., de Souza, E. A. A., Melo, L. D. A. V., Silva, L. B. N., ... & Sattler, A. L. / Periódicos Brasil. Pesquisa Científica	a hesitação vacinal e a desinformação ainda representam desafios que devem ser enfrentados por meio de estratégias educativas e envolvimento da comunidade. Contudo, a vacinação infantil, na atenção primária, é uma estratégia eficaz de saúde pública, essencial para garantir o bem-estar das crianças e da população. A promoção contínua da vacinação é crucial para a criação de um futuro mais saudável e protegido para as próximas gerações.
Desafios Da Imunização Contra COVID-19 Na Saúde Pública: Das Fake	Silva, G. M., Sousa, A. A. R. D., Almeida, S. M. C., Sá, I. C. D., Barros, F. R., Sousa Filho, J. E. S., ... &	Hesitação e desinformação são os principais entraves para se alcançar a cobertura vacinal em muitos países. Todos os estudos abordam a relação entre baixa intenção de imunização e uso de mídias sociais como fonte de informação sobre o SARS-CoV-2. É necessário aumentar a confiança na segurança e eficácia das

News À Hesitação Vacinal. / 2023	Nascimento, C. E. M. D. / Ciencia & saude coletiva	vacinas. A melhor compreensão dos benefícios da vacinação para COVID-19 é imprescindível para combater a hesitação e ampliar a adesão vacinal.
----------------------------------	--	--

Fonte: Produção dos autores, 2026

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1 – Fatores que influenciam a hesitação vacinal em pediatria

No contexto atual, à medida que a tecnologia avança fica ainda mais rápido e fácil o acesso e a propagação de notícias falsas por meio das mídias sociais. Desse modo, tem se colocado em risco a população, principalmente as crianças, haja vista a disseminação de informações sem embasamento no que tange a vacinação, o que causa resistência a sua adesão (Taborda *et al.*, 2024).

Assim, pode-se elencar que a hesitação em relação às vacinas e a desinformação são os principais entraves para se alcançar a cobertura e a imunização da população em muitos países. Tem-se como exemplo de disseminação de inverdade a associação de que a vacina irá desenvolver a doença, ou que ela pode estar relacionada com algumas doenças como a microcefalia e o autismo (Taborda *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2023)

Silva *et al.* (2023) relatam em seu estudo que as mídias sociais são consideradas como fonte de (des)informação sobre o assunto. Ter acesso a smartphones ou computadores é citado como fator determinante para a hesitação vacinal, porém, este não é o único fator, tendo-se, também, o rádio e a imprensa como fonte de informação, porém, as notícias falsas e declarações menos confiáveis são mais associadas às plataformas digitais.

Taborda *et al.* (2024) ressaltam em seu estudo que além da disseminação de notícias falsas, as crenças e motivos socioeconômicos, também são considerados fatores que ocasionam as baixas taxas de vacinação no Brasil no atual contexto. Exemplo disso, é a queda na cobertura vacinal considerável dos anos de 2018 a 2023, onde segundo dados epidemiológicos, a cobertura vacinal foi abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde que era de 95%, corroborando a disseminação de doenças, como o aumento significativo dos casos de sarampo em 2019, em que se teve 20.901 casos confirmados pelo Ministério da Saúde.

Outrossim, Fernandes *et al.* (2025) também relatam em seu estudo que tanto a falta de informações, quanto a existência de campanhas de conscientização que visem instruir a população sobre o calendário vacinal atualizado, corroboram para a baixa adesão da vacinação no contexto social.

Silva *et al.* (2023) relacionam que o nível educacional da população afeta a aceitação da vacina, correlacionando o baixo grau de escolaridade à adesão vacinal. Ressalta-se que Universitários apresentaram a maior taxa de aceitação dos imunizantes, enquanto os demais grupos com menor escolaridade mostraram maior hesitação.

Deste modo, pode-se inferir que a enfermagem tem um papel crucial para combater esta problemática que pode afetar não só o individual, como todo o coletivo. Logo, cabe a estes profissionais orientarem a população sobre a importâncias das vacinas para que se possa sanar as dúvidas com relação às indicações e contraindicações dos imunizantes (Taborda *et al.*, 2024).

Portanto, dentre os inúmeros fatores que impactam a adesão vacinal, pode-se concluir que, como posto por Silva *et al.* (2023), a conscientização é uma vertente que pode ter impacto positivo na aceitação. Tal fato pode ser tangenciado, principalmente, pela ação dos profissionais de saúde, destacando-se a Enfermagem devido a sua proximidade com os usuários do Sistema de Saúde.

Categoria 2 – Impactos da baixa adesão vacinal na saúde infantil e coletiva

A imunização configura-se como uma das estratégias mais eficazes para reduzir a incidência e a mortalidade por doenças infecciosas, oferecendo proteção essencial, sobretudo aos grupos mais vulneráveis. Evidências demonstram que a vacinação diminui de forma significativa o risco de manifestações graves, hospitalizações e óbitos decorrentes de enfermidades preveníveis (Santos *et al.*, 2025).

As vacinas exercem papel crucial na prevenção e no controle de doenças, com impacto ainda mais relevante em países em desenvolvimento, onde a fragilidade da infraestrutura em saúde e as condições inadequadas de saneamento potencializam a propagação de infecções. Nesses contextos, a imunização atua não apenas na contenção de surtos epidêmicos, mas também na redução das desigualdades em saúde, fortalecendo os alicerces de uma sociedade mais equitativa e saudável (do Nascimento *et al.*, 2024).

Além da proteção individual, a vacinação promove benefícios coletivos por meio da chamada imunidade comunitária. Esse fenômeno ocorre quando uma parcela expressiva da população está imunizada, o que reduz a circulação do agente infeccioso e protege aqueles que não podem receber imunizantes, como crianças pequenas ou pessoas com contraindicações médicas. Assim, a imunização deve ser entendida como uma intervenção de alto impacto, capaz de modificar o curso de doenças e reduzir drasticamente a morbimortalidade relacionada a infecções evitáveis (Santos *et al.*, 2025).

Os resultados globais reforçam essa relevância. Estimativas da Organização Pan-Americana da Saúde apontam que, entre 2006 e 2011, aproximadamente 174 mil mortes de crianças menores de cinco anos foram evitadas na América Latina e no Caribe graças aos programas de imunização infantil (Fernandes *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços, a adesão ao calendário vacinal ainda enfrenta desafios importantes em diversos países. A baixa cobertura vacinal expõe crianças a riscos de complicações graves e pode desencadear novos

surtos de doenças anteriormente controladas. Mais do que uma ação individual, a vacinação deve ser compreendida como um compromisso coletivo, essencial à preservação da vida e ao fortalecimento da saúde pública (de Almeida *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a ausência de imunização mantém crianças vulneráveis a doenças como sarampo, caxumba, rubéola e poliomielite. Antes da introdução das vacinas, estima-se que uma em cada cinco crianças menores de cinco anos morria em decorrência de infecções preveníveis. A poliomielite, por exemplo, embora nem sempre resultasse em óbito, frequentemente deixava sequelas permanentes, como paralisia e déficits neurológicos. Atualmente, observa-se com preocupação o retorno de doenças que haviam sido controladas ou mesmo erradicadas na década de 1990, entre elas o sarampo, a poliomielite e a febre amarela, o que evidencia os impactos diretos da baixa adesão vacinal (Taborda *et al.*, 2024).

Diante do exposto, fica evidente que a imunização é um recurso indispensável para a saúde individual e coletiva, com impacto direto na redução da morbimortalidade infantil. Contudo, a baixa adesão vacinal ameaça os avanços conquistados ao longo das últimas décadas, favorecendo o ressurgimento de doenças evitáveis. Assim, torna-se imprescindível intensificar estratégias de conscientização e ampliar o acesso às vacinas, de modo a assegurar a proteção das crianças e a preservação da saúde pública.

Categoria 3 – Estratégias para enfrentamento da hesitação e fortalecimento da adesão vacinal

A promoção da educação em saúde é considerada uma das principais estratégias para estimular a adesão da população à vacinação. Estudos indicam que o grau de confiança da sociedade no Programa Nacional de Imunizações (PNI) e nos profissionais de saúde, em especial os médicos e enfermeiros, exerce forte influência sobre a aceitação vacinal. Exemplo disso é o uso das mídias digitais na Índia, onde a divulgação de informações verídicas nas redes sociais foi associada ao aumento da adesão vacinal entre crianças e grupos específicos (Silva *et al.*, 2023).

No Brasil, diferentes iniciativas têm buscado combater a hesitação vacinal por meio de ações educativas. Santos *et al.* (2025) relatam que a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em parceria com o Instituto de Qualidade em Saúde (IQC) e o Instituto Cultural Maurício de Sousa, lançou a revista em quadrinhos “Fake News da Vacinação”, voltada à desconstrução de mitos sobre os imunizantes. A publicação reforça que condições comuns, como diarreia ou doenças respiratórias leves, não devem ser vistas como impeditivos para a vacinação, promovendo, assim, a conscientização de pais e responsáveis.

O papel do enfermeiro nesse contexto é central, pois muitas vezes é o primeiro profissional a ter contato com os pais. Esse vínculo permite esclarecer dúvidas, reduzir medos e superar barreiras relacionadas à hesitação vacinal. Além das competências técnicas, os enfermeiros possuem preparo

científico e ético para reforçar a importância da imunização, sendo fundamentais para garantir a efetividade e a eficiência do PNI (Taborda *et al.*, 2024).

A literatura também destaca que a hesitação vacinal pode ser explicada pelos chamados “três C’s”: confiança, complacência e conveniência. A confiança está relacionada à credibilidade nos profissionais de saúde e no sistema de imunização; a complacência refere-se à percepção de baixo risco em relação às doenças, sobretudo quando estas não estão presentes no cotidiano; e a conveniência diz respeito à disponibilidade dos imunizantes e ao acesso oportuno aos serviços de saúde. Quando a recomendação parte de um profissional de saúde de confiança, observa-se aumento significativo na aceitação da vacinação (Taborda *et al.*, 2024).

Nesse sentido, cabe às equipes de saúde da atenção primária promover campanhas educativas contínuas, garantir a disponibilidade das vacinas e reforçar o entendimento de que a imunização é uma ação indispensável para a saúde coletiva. Tais profissionais, por estarem em contato direto com a comunidade, desempenham papel estratégico na educação de pais e responsáveis, fornecendo informações claras sobre o calendário vacinal, as doenças preveníveis e a segurança dos imunizantes. Assim, contribuem de forma decisiva para combater a desinformação e ampliar a adesão da população (Moreno *et al.*, 2024).

Conclui-se, portanto, que a vacinação infantil é uma medida essencial para a manutenção da saúde pública e para a proteção das gerações futuras. Contudo, os desafios impostos pela hesitação vacinal demandam esforços contínuos de informação, conscientização e acessibilidade, de modo a ampliar a confiança da população nos imunizantes. Assim, somente por meio da integração entre profissionais de saúde, gestores e sociedade será possível assegurar coberturas vacinais adequadas, prevenindo o retorno de doenças já controladas e fortalecendo os avanços conquistados em âmbito coletivo.

4. CONCLUSÃO

A vacinação infantil representa um dos pilares mais importantes para a prevenção de doenças e a promoção da saúde coletiva. No entanto, a hesitação vacinal, influenciada pela disseminação de notícias falsas, fatores socioeconômicos e níveis distintos de escolaridade, compromete o alcance das metas preconizadas e favorece o ressurgimento de doenças antes controladas. A baixa adesão ao calendário vacinal, além de colocar em risco a saúde individual das crianças, ameaça a proteção comunitária, impactando diretamente a morbimortalidade infantil e coletiva.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível o fortalecimento de estratégias educativas e de comunicação social, com destaque para o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que, por sua proximidade com a comunidade, possuem condições de atuar no esclarecimento de dúvidas e

no enfrentamento da desinformação. Iniciativas inovadoras, como campanhas midiáticas e materiais educativos, reforçam a necessidade de aproximar a ciência da população, ampliando a confiança no Programa Nacional de Imunizações.

Portanto, assegurar altas taxas de cobertura vacinal exige ações articuladas entre profissionais de saúde, instituições públicas e sociedade civil. Somente por meio do acesso à informação de qualidade, da conscientização contínua e da valorização da vacinação como compromisso coletivo será possível garantir a proteção das crianças e a preservação dos avanços conquistados na saúde pública ao longo das últimas décadas.

REFERÊNCIAS

- DAVID, Mayrlla Kathyuska Santos et al. Hesitação vacinal e adesão no Programa Nacional de Imunização: fatores que influenciam a decisão dos pais e responsáveis. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1797> Acesso em: 24 Ago 2025;
- DE ALMEIDA, Celiane De Carvalho Silva et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. Revista JRG de estudos acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e141162-e141162, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162> Acesso em: 24 Ago 2025;
- DO NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra et al. PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO E DESAFIOS ATUAIS. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 4342-4352, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4581> Acesso em: 24 Ago 2025;
- FERNANDES, Taynara Augusta et al. VACINAÇÃO INFANTIL: FATORES COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS CUIDADORES. ARACÊ, v. 7, n. 4, p. 18996-19005, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4504> Acesso em: 24 Ago 2025;
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed. Atlas 2017
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.
- MORENO, Carolina Pereira et al. VACINAÇÃO INFANTIL COMO AÇÃO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 2049-2058, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/254> Acesso em: 24 Ago 2025;
- SANTOS, Bruno Elias dos et al. A humanização nas práticas de vacinação infantil: desafios e soluções. Disponível em:

<https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/34200/1/Humaniza%20a7%20a3o%20nas%20pr%20alticas%20vacina%20a7%20a3o%20infantil.pdf> Acesso em: 24 Ago 2025;

SILVA, Gabriela Martins et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Ciencia & saude coletiva*, v. 28, p. 739-748, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2023.v28n3/739-748/pt> Acesso em: 24 Ago 2025;

SOUSA, Darliane Kelly Barroso de. Fatores associados aos desafios da adesão vacinal infantil: percepção de profissionais de saúde. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/79373> Acesso em: 24 Ago 2025;

TABORDA, Andrielle et al. Intervenções de enfermagem no combate da hesitação vacinal na primeira infância. *REVISTA DELOS*, v. 17, n. 62, p. e3303-e3303, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3303/1892> Acesso em: 24 Ago 2025.